

José Saramago

Ilustrações: Manuel Estrada

O silêncio da água





... com Jane
... de urso na sua cama
... até o amanhecer.
... ruído, olhos marro
... em

... de li
... cinzas
... man

Tinha eu ido com os meus petrechos a pescar
na foz do Almonda, chamávamos-lhe a “boca do rio”,
onde por uma estreita língua de areia se
passava nessa época ao Tejo,



e ali estava, já o dia fazia
as suas despedidas, sem que a bóia
de cortiça tivesse dado sinal de qualquer
movimento subaquático,



A José, que fez a água falar
M. Estrada

Copyright do texto © 2010 by Herdeiros de José
Saramago, Lisboa

Copyright das ilustrações © 2010 by Manuel Estrada

Copyright © 2011 by Libros del Zorro Rojo,
Barcelona, www.librosdelzorrorojo.com

Por desejo do autor, foi mantida a ortografia
vigente em Portugal

Título original: El silencio del agua

Projeto editorial: Alejandro García Schnetzer

Composição: Lilian Mitsunaga

Revisão: Ana Luiza Couto e Marina Nogueira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Saramago, José, 1922-2010.

O silêncio da água / José Saramago / ilustrações de Manuel Estrada. — São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2011.

ISBN 978-85-7406-468-0

1. Literatura infantojuvenil I. Estrada, Manuel
II. Título.

10-13175

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

Impresso em Hong Kong

[2011]

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletrinhas.com.br

“Nasci numa família de camponeses sem terra, em Azinhaga, uma pequena povoação situada na província do Ribatejo, na margem direita do rio Almonda, a uns cem quilómetros a nordeste de Lisboa. Meus pais chamavam-se José de Sousa e Maria da Piedade. José de Sousa teria sido também o meu nome se o funcionário do Registo Civil, por sua própria iniciativa, não lhe tivesse acrescentado a alcunha por que a família de meu pai era conhecida na aldeia: Saramago. (Cabe esclarecer que saramago é uma planta herbácea espontânea, cujas folhas, naqueles tempos, em épocas de carência, serviam como alimento na cozinha dos pobres.) Só aos sete anos, quando tive de apresentar na escola primária um documento de identificação, é que se veio a saber que o meu nome completo era José de Sousa Saramago...

“Fui bom aluno na escola primária: na segunda classe já escrevia sem erros de ortografia, e a terceira e quarta classes foram feitas em um só ano. Transitei depois para o liceu, onde permaneci dois anos, com notas excelentes no primeiro, bastante menos boas no segundo, mas estimado por colegas e professores, ao ponto de ser eleito (tinha então 12 anos...) tesoureiro da associação académica... Entretanto, meus pais haviam chegado à conclusão de que, por falta de meios, não poderiam continuar a manter-me no liceu. A única alternativa que se apresentava seria entrar para uma escola de ensino profissional, e assim se fez: durante cinco anos aprendi o ofício de serralheiro mecânico.”

Saramago foi também desenhista, funcionário público, editor, jornalista, tradutor e, a partir de 1947, quando publicou o primeiro livro, também escritor. Hoje tem 46 livros editados, de histórias, poesia e peças de teatro. Em 1998 recebeu o Prêmio Nobel de Literatura. Saramago morreu em sua casa em Lanzarote, nas Ilhas Canárias, em 2010.

